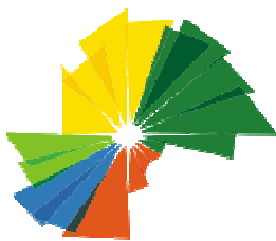


2015

# Perfil do Agronegócio no Município de Campinas



PREFEITURA DE  
**CAMPINAS**

Um novo tempo  
para nossa cidade.

Secretaria de Desenvolvimento  
Econômico, Social e de Turismo

**Prefeitura Municipal de Campinas, 2015**  
**Prefeito: Jonas Donizette**

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo (SMDEST)**  
**Secretário: Samuel Ribeiro Rossillo**

**Elaboração:**

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo (SMDEST):**

Dra. Juliana Leite  
Dra. Mariana SavedraPfitzner

**Colaboração:**

Paulo Xavier (SMDEST)  
LuccaVichr Lopes (Unicamp)  
HelioPatricio (Secretaria Municipal de Finanças)

**Apoio:**

Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural e Agronegócio

**Campinas, agosto de 2015**

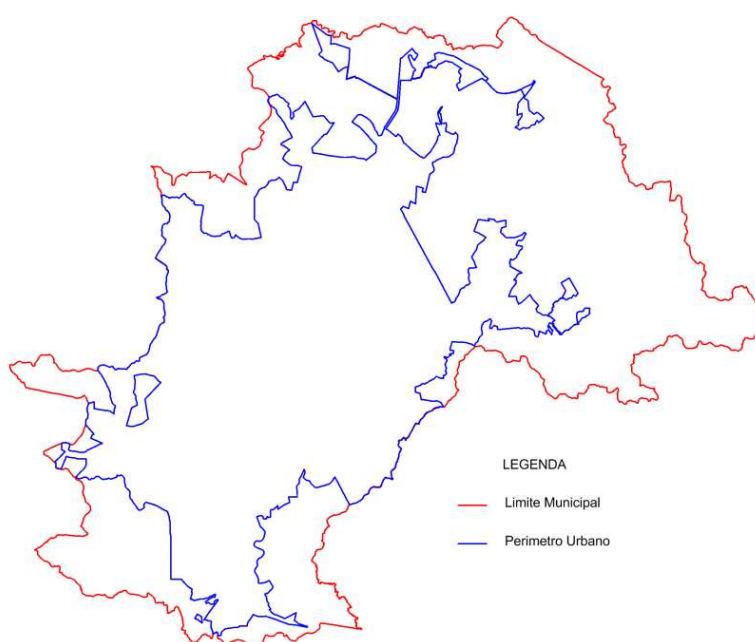
# Sumário

1. Demografia .....	4
2. Principais regiões rurais e suas vocações .....	6
2.1. PEDRA BRANCA .....	6
2.2. FRIBURGO E FOGUETEIRO .....	7
2.3. BARÃO GERALDO E AMARAIS .....	8
2.4. CARLOS GOMES E GARGANTILHA .....	9
2.5. SOUSAS E JOAQUIM EGÍDIO .....	10
2.6. REFEORMA AGRÁRIA .....	11
2.7. CAMPO GRANDE .....	12
1. Setor econômico agroalimentar .....	14
2. Conclusões .....	18
3. Referências .....	18

## 1. Demografia

A população de Campinas compreende 1.154.617 habitantes (IBGE, 2014). O mapa a seguir ilustra os limites territoriais do município de Campinas e também o seu perímetro urbano, o qual define os limites territoriais entre as áreas urbana e rural. Com relação ao perímetro urbano, o mapa revela o que foi promulgado pelo Plano Diretor de Campinas de 2006 (Lei Complementar nº 15/2006).

**Figura 1: Mapa e perímetro urbano de Campinas, Brasil**



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento (2006).

Campinas possui uma área rural com uma extensão de 407,5 km<sup>2</sup> (51,2% dos 796,4 km<sup>2</sup> de área total do município), segundo o Plano Diretor de 2006. O município possui também uma Área de Proteção Ambiental (APA), de 222,5 Km<sup>2</sup>, que está, em sua maior parte (86,9%), localizada em área rural.

A área rural do município de Campinas pode ser comparada às áreas totais de municípios brasileiros, como Belo Horizonte - MG (área total de 331,4 Km<sup>2</sup>), Curitiba - PR (área total de 331,4 Km<sup>2</sup>), e Porto Alegre - RS (área total de 331,4 Km<sup>2</sup>) (IBGE, 2010).

Com relação à população, somente 1,72% dos habitantes do município são residentes em área rural (IBGE, 2010). Este baixo percentual populacional se mostra um fator determinante da escassez de serviços públicos e privados para as áreas rurais. O total de 18.573 habitantes rurais está dividido em diversas

regiões, que possuem densidades populacionais diferenciadas, como ilustram a tabela e o gráfico a seguir.

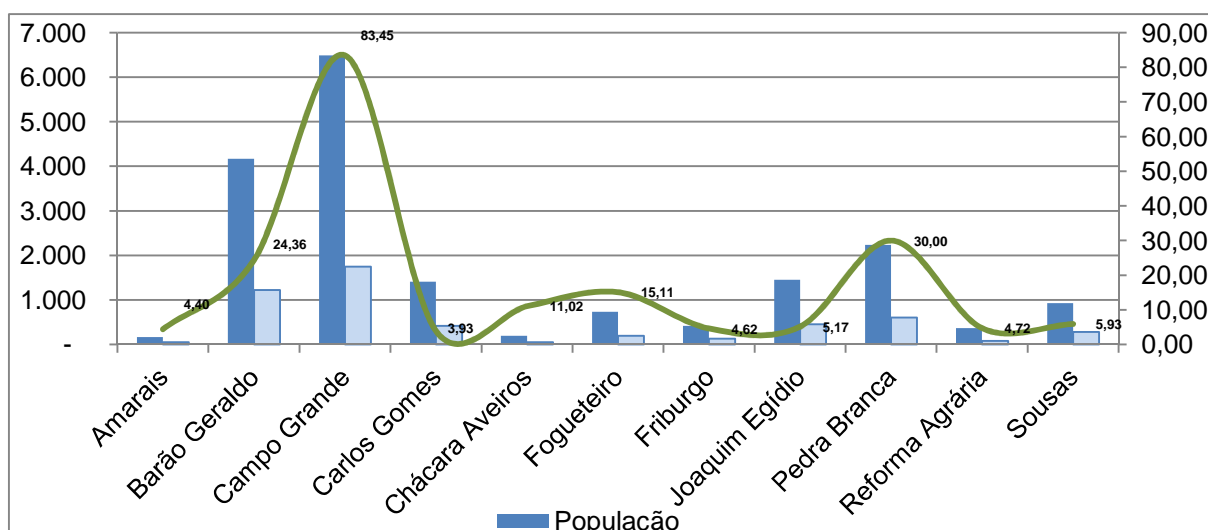
**Tabela 1: População, domicílios e densidade populacional nas regiões rurais de Campinas-SP**

	População	Domicílios	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade* (domicílios/km <sup>2</sup> )
Amarais	170	50	11,37	4,4
Barão Geraldo	4.169	1.226	50,33	24,36
Campo Grande	6.491	1.747	20,93	83,45
Carlos Gomes	1.408	421	107,18	3,93
Chácara Aveiros	196	50	4,54	11,02
Fogueteiro	732	199	13,17	15,11
Friburgo	416	132	28,57	4,62
Joaquim Egídio	1.456	457	88,32	5,17
Pedra Branca	2.239	603	20,1	30,00
Reforma Agrária	368	83	17,58	4,72
Sousas	928	285	48,09	5,93
<b>TOTAL</b>	<b>18.573</b>	<b>5.253</b>	<b>410,17</b>	<b>17,52</b>

\* **Observação:** Os valores correspondentes adensidade referem-se à média da densidade de cada região rural de Campinas.

Fonte: IBGE (2010)

**Gráfico 1: População, domicílios e densidade populacional nas regiões rurais de Campinas**



Fonte: IBGE (2010)

Segundo Pinto (2006), ao se acompanhar a evolução da área rural de Campinas, inserida no processo de desenvolvimento do município, verificam-se profundas alterações pelas quais este território passou. Neste processo, a agricultura foi deixando de ser o único elemento identificador do meio rural, e o

seu território foi incorporando outros usos e ocupações. O espaço rural adquiriu uma nova configuração espacial, não totalmente definida, mas que congrega propriedades rurais produtivas, comércio e prestação de serviços.

Neste contexto, toda extensão territorial que ainda se conserva como rural, é de grande importância para o conjunto do município, quando se consideram as definições futuras de seu desenvolvimento, principalmente no tocante à sustentabilidade e à qualidade de vida da população. Tendo em vista, por exemplo, questões relativas à preservação de recursos naturais – principalmente hídricos e de biodiversidade – o rural ganha uma dimensão relevante e revela a sua importância estratégica.

## **2. Principais regiões rurais e suas vocações**

O número de propriedades rurais do município de Campinas totalizava 1.012 em 2008, de acordo com levantamento censitário das unidades de produção agropecuárias do Estado de São Paulo (CATI, 2008). A seguir apresenta-se uma descrição do perfil agropecuário e dos desafios apontados para as principais regiões rurais do município. As informações apresentadas foram coletadas em campo, através de visitas técnicas realizadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e do Agronegócio (CMDRA) a todas as regiões rurais de Campinas, entre os meses de janeiro e agosto de 2014.

### **2.1. PEDRA BRANCA**

A região de Pedra Branca é a maior produtora de frutas do município de Campinas, sendo as principais: figo, goiaba, uva, laranja e acerola, além de produções de chuchu e folhosas para consumo interno e de exportação. É uma região de ocupação histórica, com população proveniente principalmente do Japão e da Itália.

Trata-se de uma região de propriedades pequenas com produtores residindo no local há meio século. A mão de obra utilizada é familiar e também de empregados registrados. Os produtores têm características cooperativistas e a Associação de Moradores do Bairro de Pedra Branca, atualmente possui cerca de 200 sócios.

As frutas produzidas em Pedra Branca possuem certificação dos principais selos (Global Gap, entre eles), em função da exportação. Existe aplicação de alta tecnologia agrícola na produção, com uso das boas práticas agrícolas e irrigação. Alguns produtores possuem produção orgânica, mas afirmam que é prática pouco corrente devido às dificuldades técnicas para se obter a certificação. A principal variedade de goiaba branca comercializada no mercado nacional foi desenvolvida na região pela família Kumagai.

## **DESAFIOS**

O maior desafio apresentado pelos moradores da região remonta-se à segurança: frutas são roubadas à mão armada durante a colheita e isto reduz em até 20% a quantidade colhida para o produtor. Além disso, relatam-se roubos de fiação elétrica, bombas e equipamentos, etc.

Um segundo desafio diz respeito à água de irrigação, que tem sido altamente prejudicada pelo assoreamento decorrente de obras no entorno.

Por fim existe a questão viária. Devido à extensão do anel viário Magalhães Teixeira, 35 propriedades serão cortadas pelo acesso que está sendo construído à Rodovia dos Bandeirantes. Por isso, o acesso local deve ser viabilizado para que estas propriedades não sejam insuladas.

### **2.2. FRIBURGO E FOGUETEIRO**

A região de Fogueteiro possui uma produção diversificada incluindo frutas de mesa (uva, lichia, figo), milho, alfaça, feijão, café para exportação, hortaliças, gado, haras e turismo rural. Trata-se de propriedades pequenas e médias com produtores residindo no local. A mão de obra utilizada é familiar e também de empregados registrados. O bairro produz mais de 100 mil caixas de uva por ano que abastecem Campinas e sua região.

Neste local existem remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado, com diversas nascentes. Sua ocupação histórica data do século XIX, sendo feita por moradores provenientes principalmente da Suíça. A produção agrícola vale-se da aplicação de tecnologia de ponta, possuindo produtividade elevada. Além deste tipo de produção, existe um importante empreendimento de turismo rural, o Sítio São José, que aos finais de semana recebe cerca de 2 mil pessoas, além de visitas escolares monitoradas.

Fogueteiro está entre os maiores produtores municipais de feijão, milho e café. Só uma família produtora possui 130 alqueires produtivos com café, uva e gado.

Já o bairro de Friburgo caracteriza-se pela ocupação alemã, com lotes adquiridos do período do Império. A associação local foi fundada há 135 anos. Sua produção inclui frutas de mesa (uva e figo), milho, feijão, batata, café, produção de leite, granja, hortaliças hidropônicas e haras. São propriedades pequenas e médias com produtores residindo no local. Assim como em Fogueteiro, existem áreas remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado típico de Campinas, com grande número de nascentes.

## DESAFIOS

Com relação à região de Fogueteiro, o principal desafio está em harmonizar a ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos com a produção e a vida rural do bairro.

A questão da segurança também aparece como desafio, assim como para as outras regiões, com a ocorrência de roubos feitos à mão armada.

Para Friburgo, a ampliação de Viracopos teve maior impacto, na medida em que grande parte de sua área está entre o total de desapropriações. Complementar à questão do aeroporto é a da malha viária, que será também ampliada e replanejada e estima-se que isso terá impacto sobre as áreas de produção agropecuária.

### 2.3. BARÃO GERALDO E AMARAIS

Situado a doze quilômetros da área central de Campinas, a que se liga pela Rodovia Professor Zeferino Vaz (antiga Milton Tavares de Lima), Barão Geraldo é conhecido por sediar a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e centraliza um dos maiores polos de alta tecnologia do Estado, centros hospitalares de pesquisa médica, além de empresas ligadas ao ramo de informática e telecomunicações.

No entanto, Barão Geraldo também detém produção agrícola e agropecuária. Uma das propriedades rurais de destaque nesta região é a Fazenda Tozan, fundada por imigrantes italianos no século XIX e adquirida por imigrantes japoneses na década de 1920. Localiza-se ao norte do Distrito de Barão Geraldo, na Colônia japonesa Tozan. A propriedade preserva importantes artefatos históricos referentes à colonização japonesa no Brasil e à Revolução de 1932 (quando a Fazenda foi utilizada como trincheira). Esta propriedade, além da produção de café, também exerce o turismo rural.

Outra produção relevante na região é a de flores. A propriedade chamada Sítio Santa Isabel, altamente tecnicizada e profissionalizada, possui 80 mil m<sup>2</sup> de estufas com alta tecnologia, com temperatura controlada, e 20 mil m<sup>2</sup> de produção em campo aberto. Produtores há 30 anos, a propriedade é dirigida pela segunda geração da família. A produção anual é de 350 mil vasos de antúrios e 9 milhões de mudas de flores do campo. Para a comercialização, o proprietário participa de uma cooperativa, através da qual consegue garantir a venda de grande parte da produção com baixa inadimplência.

Além das atividades já citadas, Barão Geraldo tem expressiva produção de hortaliças como couve, rúcula, alface, chicória, repolho, nabo e cenoura. A produtividade destas culturas aumentou significativamente ao longo dos últimos anos, principalmente em razão do uso de defensivos agrícolas. Existem propriedades que pré-processam sua produção (pré-lavagem)



## **DESAFIOS**

A expansão urbana é um dos principais desafios da região. A aproximação da malha urbana ocorre principalmente através de condomínios fechados que se aproximam das propriedades rurais. Desta urbanização decorrem problemas relacionados ao meio ambiente e à falta de segurança, dentre outros. Foram relatados pelos moradores das propriedades rurais casos de furto de produção e equipamentos.

O segundo desafio que pode ser destacado é a dificuldade em contratar trabalhadores qualificados na região. Segundo relatos, a mão de obra temporária provém da Bahia e de Sergipe (permanência média de 3 a 4 meses). Neste contexto, a rotatividade da mão de obra é alta e muitos produtores trabalham com número de funcionários aquém do necessário. Os proprietários sugerem que seja elaborada uma política de valorização do trabalhador rural e permanência do jovem no campo.

Por fim, um desafio que não é somente desta região, mas de todas é a questão dos recursos hídricos. A região não é propícia para a perfuração de poços artesianos. Algumas propriedades possuem tanques para captação de água das chuvas.

### **2.4. CARLOS GOMES E GARGANTILHA**

São regiões de beleza geográfico-topográfica e que merecem uma maior discussão para planejamento e elaboração de um projeto de ocupação adequado. Com um número expressivo de moradores vivendo em situação de vulnerabilidade, essas regiões e cercanias podem se tornar um modelo de zona rural para as grandes cidades.

Estas regiões estão dentro dos limites da Área de Proteção Ambiental de Campinas (APA) e podem ser transformadas numa grande reserva de água para o município. O turismo rural com restaurantes, produção local de verduras, queijos especiais e peixes, aliado à recuperação de APPs, com destaque de preservação ambiental, pode ser a base do projeto a ser desenvolvido.

Com relação a Carlos Gomes, o perfil agropecuário do bairro é constituído por poucos produtores de hortaliças, leguminosas, milho, gado de leite e um pesqueiro. A comercialização dos produtos é feita no próprio bairro e nas cidades vizinhas de Jaguariúna, Pedreira e Amparo.

Há 30 anos a região possui uma importante propriedade produtora de hortaliças. No local se produzem cerca de 20 variedades de hortaliças. A questão de formação de cooperativas parece ser essencial para um desenvolvimento de produtores no bairro.

Outra propriedade da região possui construções históricas que datam do século XIX. De fato, são diversas as construções históricas locais. A região também é propícia ao turismo rural. Na propriedade acima citada produz-se jiló, pimenta dedo-de-moça, tomate e berinjela, além da criação de gado de leite.

Com relação à região de Gargantilha, apesar de ser oficialmente área urbana, após a promulgação da Lei da APA, esta área passou a ser parte da Área de Proteção Ambiental. Trata-se de uma comunidade de 600 famílias que se estabeleceram num loteamento implantado antes da criação da APA. A região apresenta fortes características de área rural, tais como ruas não asfaltadas, não fornecimento de água encanada ou coleta de esgoto.

Esta área apresenta desafios muito específicos e relevantes. Entre eles o transporte em geral e o transporte escolar em particular. Um alerta ambiental se refere às nascentes da região, que eram muitas de acordo com os moradores, e hoje são apenas quatro, em função principalmente da circulação de gado e ausência de vegetação que as proteja.

## **DESAFIOS**

A região de Carlos Gomes, bem como Barão Geraldo apresenta o desafio da falta de mão de obra qualificada, bem como a falta de organização dos produtores, a precariedade das estradas, a falta de segurança, a falta de telefone e de acesso à Internet.

Já na região do Gargantilha, as principais demandas são em relação ao asfaltamento da estrada principal que corta o bairro, além da recuperação de nascentes através do reflorestamento das áreas ciliares.

Ambas as regiões se beneficiariam de programas de incentivo à agricultura familiar e de incentivos ao cooperativismo e associativismo de produtores rurais.

## **2.5. SOUSAS E JOAQUIM EGÍDIO**

As regiões de Sousas e Joaquim Egídio estão totalmente encerradas na Área de Proteção Ambiental, de fundamental importância ao Município. Destaca-se ainda que a produção agropecuária da região é significativa, porém não é extremamente forte, com produções remanescentes de gado (corte e leite), eucalipto e café. O perfil dos moradores e proprietários difere de outras áreas rurais do município, constituindo em sua maioria propriedades para lazer.

Neste contexto, a região possui forte vocação para o turismo rural, contando com diversos restaurantes, algumas pousadas e outras propriedades que recebem visitantes para vivenciarem o ecoturismo e o agroturismo.

A região também possui importantes propriedades históricas, como a Fazenda Santa Maria, com casarão datado de 1830, recentemente restaurado para atividades de turismo rural. Nesta propriedade também são criados gado (corte e leite) e cultivada jabuticaba orgânica. A fazenda processa a produção tendo como resultado licores, geleias e massas culinárias.

Além disso, a região é nucleadora da agricultura orgânica e sustentável no município, contando, por exemplo, com um sítio arquitetado a partir dos

princípios da permacultura. Este envolve conceitos de sustentabilidade na produção, construção e demais atividades realizadas na propriedade.

A região tem grande potencial para produção de água. Neste sentido, é fundamental criarem-se formas de incentivo ao produtor para que o mesmo proceda ao adequado manejo do solo e dos recursos hídricos (nascentes e mata ciliar).

## **DESAFIOS**

Um dos desafios desta área é o acesso local: em função da topografia acidentada, alguns trechos tornam-se intransitáveis, principalmente em épocas de chuva. Como se trata de área de APA, as alternativas para conservação e infraestrutura das estradas devem estar em conformidade com as restrições ambientais impostas.

Outro desafio da área também é vivido por outras regiões, como a de Barão Geraldo. Trata-se da expansão urbana e especulação imobiliária. São comuns os parcelamentos de terra e loteamentos irregulares. Existe grande pressão de demanda pela ocupação residencial da região, fato incompatível com a APA local.

Por fim, torna-se um desafio lidar com a grande quantidade de lixo jogado nas estradas municipais da APA. É necessária a conscientização dos visitantes e turistas sobre o que é uma Área de proteção Ambiental e para a necessidade de cuidar do ambiente coletivo.

## **2.6 REFEORMA AGRÁRIA**

A primeira cultura inserida na região foi o algodão, logo suplantada pelas lavouras de café. Atualmente, esta região abriga diversas propriedades produtoras de frutas e pontos de pastagens, com gado. Além das atividades supracitadas, a região possui uma pedreira em atividade e abriga grande parte do patrimônio natural, representada por várzeas, vegetação ciliar, fragmentos de florestas estacionais. É uma área não propícia à urbanização, principalmente em função da presença de elementos naturais, como o rio Capivari. O Bairro Reforma Agrária está localizado entre os municípios de Campinas e Valinhos, foi uma das quatro áreas desapropriadas pelo Governo do Estado de São Paulo para aplicação da Lei de Revisão Agrária – Lei Estadual nº5994 de 30 de dezembro de 1960. A implantação do bairro ocorreu em parte da Fazenda Capivari, que era uma antiga fazenda cafeeira da região de Campinas, pertencente à família Nogueira Guimarães e tinha uma área total de 1.058,73ha, sendo que deste total foram desapropriados 670,72ha para fins de Revisão Agrária.

## **DESAFIOS**

A área da Reforma Agrária, possui sistema viário que necessita de conservação. Há ruas onde dificilmente passam os veículos em dias de chuva. O transporte é feito preponderantemente a pé ou por bicicletas. Diferentemente da produção frutífera certificada de alto valor agregado da Fazenda Pedra Branca, na área rural da Reforma Agrária a produção agrícola carece de tecnologias.

### **2.7 CAMPO GRANDE**

Os espaços da região sudoeste de Campinas foram ocupados primeiramente com a agricultura diversificada ao longo do antigo caminho para Itu e Sorocaba (Estradas das Amoreiras). Muitas terras eram inadequadas para o plantio como a da região do Campo Grande: pobre, arenosa e sujeita à erosão, se tornou mais imprópria para outros tipos de agricultura, necessitando de tecnologias caras, depois de queimadas sucessivas. O solo do sudoeste campineiro passou então a ser explorado para a extração de areia de construção civil e mineração de jazidas de argila.

Referente aos usos rurais, constatam-se grandes porções de reflorestamento principalmente por eucaliptos, chácaras de lazer, áreas de pastagens, clube recreativo, horticultura e floricultura. Devido à existência de diversos loteamentos ao seu redor e especialmente a robusta infraestrutura e vias estratégicas, essa área difere-se das demais por caracterizar-se como um “vazio urbano”, enquanto as outras regiões rurais apresentam localização periférica e estão desconectadas do tecido urbano.

## **DESAFIOS**

Nesta região são encontrados alguns usos urbanos em espaços rurais, normalmente, atividades industriais. A história da ocupação urbana na região do Campo Grande começou a tomar impulso com o aproveitamento dos recursos locais, e tem a Fazenda Roseira como um marco importante, uma vez que a venda de parte das suas glebas direcionou a transformação dessa zona rural em área urbana; deu espaço aos projetos do ramal dos trilhos de bonde que ligava Campinas a Monte Mor e ao traçado das linhas e torres de eletrificação. Com isso, muitas terras agrícolas se esgotaram, e algumas famílias rurais tradicionais migraram para regiões mais distantes.

O mapa a seguir ilustra as diferentes vocações rurais de Campinas:



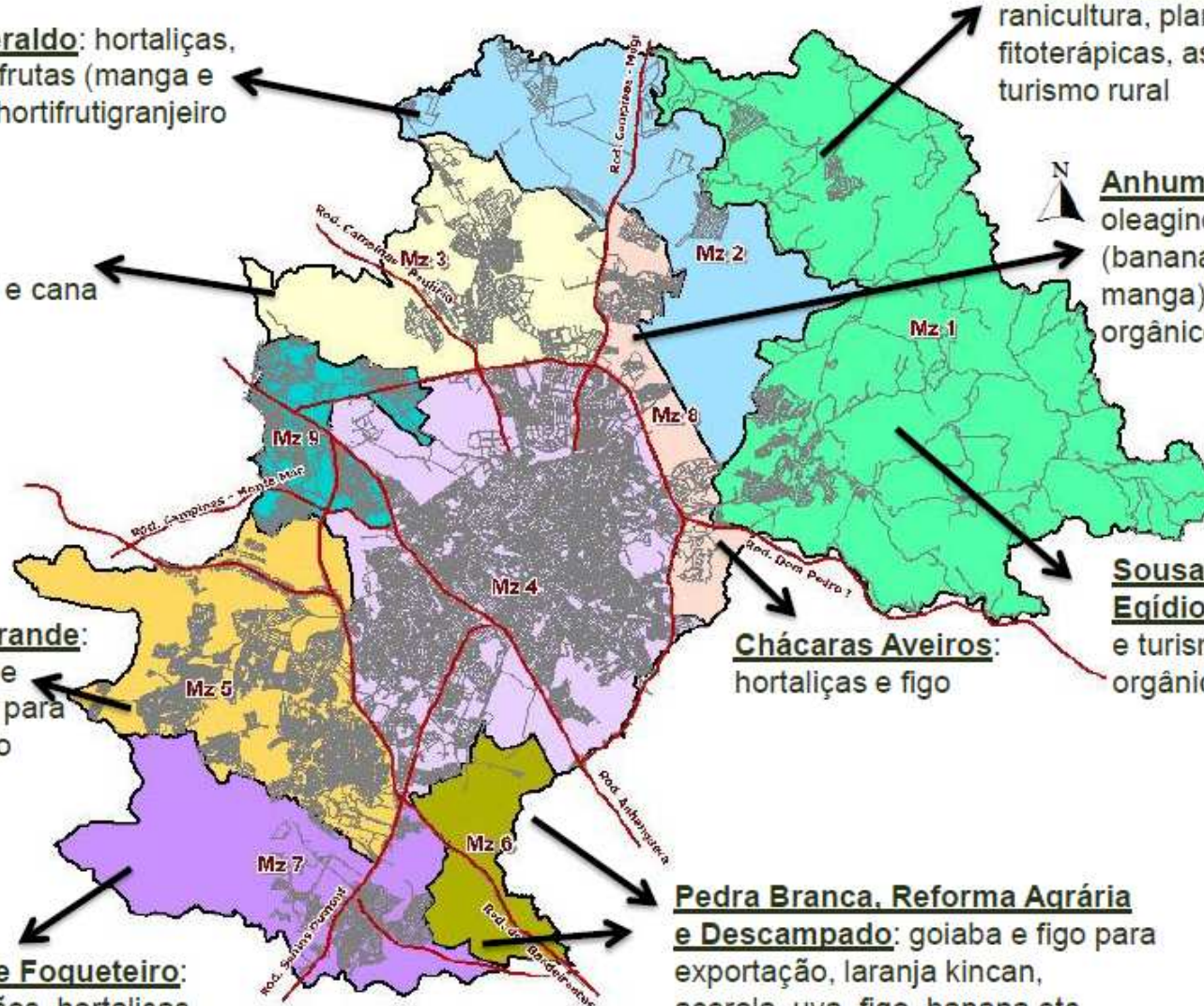
## Vocação das áreas rurais de Campinas

**Barão Geraldo:** hortaliças, legumes, frutas (manga e banana), hortifrutigranjeiro

**Amarais:** hortaliças e cana

**Campo Grande:** brom lias e orquideas para exportação

**Friburgo e Foqueteiro:** Frutas, gr os, hortaliças, suinos e gado de corte



**Carlos Gomes:** psicultura, ranicultura, plantas fitoter picas, aspargos e turismo rural

**Anhumas:** oleaginosas, frutas (banana, caqui, manga), hortaliças e orgánicos

**Sousas e Joaquim Eq dio:** gado, café e turismo rural e orgánicos

**Ch caras Aveiros:** hortaliças e figo

**Pedra Branca, Reforma Agrária e Descampado:** goiaba e figo para exportação, laranja kincan, acerola, uva, figo, banana etc.

## 1. Setor econômico agroalimentar

Para a análise da dimensão econômica do setor do agronegócio em Campinas, utilizam-se os dados de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cuja alíquota de aproximadamente 2% é retida pelo município, e também arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS), arrecadado diretamente pelo município. Para tanto, foram selecionados os grupos CNAEs relativos às atividades agropecuárias e afins. Além disso, esta seção apresenta dados do número de empresas nas diferentes áreas do agronegócio que estão sediadas em Campinas. A tabela 4 ilustra o valor adicionado para diferentes atividades do agronegócio sediadas no município (2010 a 2013) através da arrecadação total de ICMS.

**Tabela 4: Valor total de ICMS arrecadado de empresas do agronegócio sediadas em Campinas, 2010-2013**

Grupo CNAE	Descrição	Ano			
		2010	2011	2012	2013
10.9	Fabricação de outros produtos alimentícios	190.078.993,00	232.972.405,00	313.609.199,00	322.835.882,00
10.6	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	54.773.759,00	110.615.183,00	117.426.075,00	136.407.017,00
28.3	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	45.695.228,00	46.719.231,00	56.347.129,00	35.713.099,00
10.8	Torrefação e moagem de café	7.076.929,00	5.823.624,00	10.414.370,00	14.208.911,00
20.5	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domésticos	15.624.120,00	22.057.343,00	10.732.600,00	12.795.891,00
01.1	Produção de lavouras temporárias	11.017.048,00	14.753.727,00	11.864.495,00	8.422.386,00
10.1	Abate e fabricação de produtos de carne	9.488.825,00	4.862.709,00	6.976.646,00	5.113.873,00
01.3	Produção de lavouras permanentes	3.386.871,00	4.873.418,00	2.517.502,00	3.939.969,00
01.5	Pecuária	1.740.749,00	1.374.276,00	2.376.270,00	1.449.631,00
10.3	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	1.283.602,00	910.524,00	1.256.025,00	1.369.737,00
10.5	Laticínios	2.232.562,00	758.979,00	1.873.265,00	1.088.077,00
01.2	Horticultura e floricultura	744.078,00	957.101,00	502.266,00	878.872,00

01.6	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	111.670,00	223.728,00	77.769,00	238.515,00
03.1	Pesca	55.736,00	151.362,00	195.788,00	227.770,00
03.2	Aquicultura	6.413,00	6.103,00	3.399,00	3.271,00
	<b>TOTAL</b>	<b>343.316.583,00</b>	<b>447.059.713,00</b>	<b>536.172.798,00</b>	<b>544.692.901,00</b>

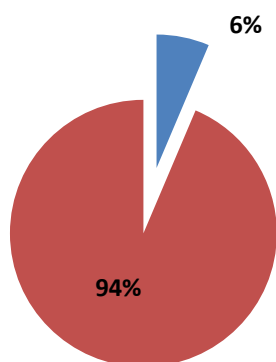
Fonte: Secretaria Municipal de Finanças/SMDEST (2015).

Destaca-se o crescimento do setor de rações, com aumento de 149,03% de 2010 a 2013, em valores correntes. Outro setor de destaque foi a torrefação e moagem de café, com um crescimento de 100,77% nestes 3 anos. Os setores que apresentaram retração foram o de máquinas e implementos agrícolas, o de defensivos agrícolas, o abate de carnes e a produção de laticínios.

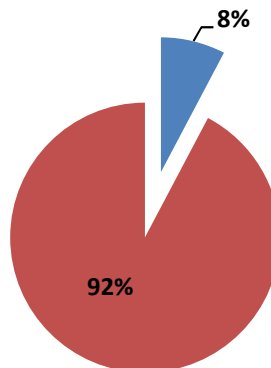
Os gráficos abaixo ilustram a participação do agronegócio no total arrecadado de ICMS para as empresas sediadas em Campinas (Gráficos 2-5).

**Gráficos2-5: Percentual do valor adicionado do agronegócio em relação ao total**

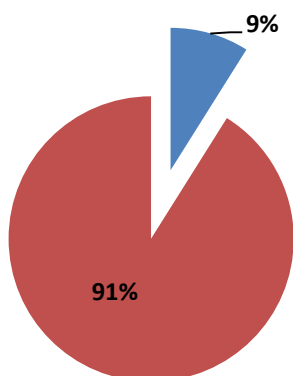
**Agronegócio (2010)**



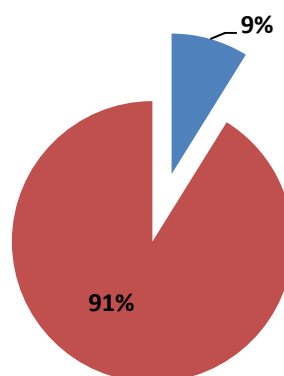
**Agronegócio (2011)**



### Agronegócio (2012)



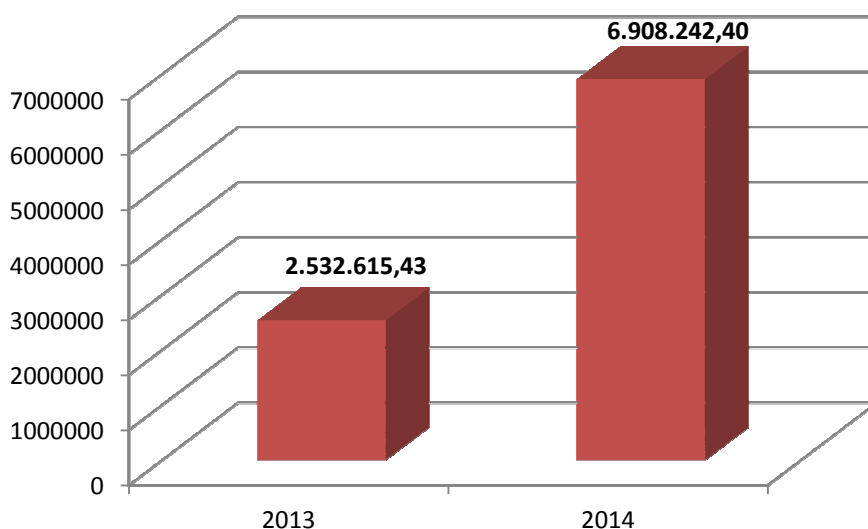
### Agronegócio (2013)



É de se esperar que a participação deste setor não seja majoritária por se tratar de um município metropolitano, com uma economia fortemente alicerçada na prestação de serviços e na indústria. No entanto, nota-se um crescimento na participação do setor entre os anos de 2010 e 2012 e uma estabilização deste crescimento entre 2012 e 2013.

Com relação à prestação de serviços para o agronegócio, aqui aferida através da arrecadação de Imposto Sobre Serviço (ISS), as atividades de apoio à agricultura e à pecuária assim como as atividades de pós-colheita tiveram crescimento 172,77% entre os anos de 2013 e 2014, como mostra o gráfico6.

**Gráfico6: Arrecadação de Imposto Sobre Serviços (ISS) das atividades de apoio à agricultura e pecuária e atividades de pós-colheita, em R\$ correntes**



Fonte: Secretaria Municipal de Finanças (SMF, 2015).

Com relação ao número de empresas relacionadas ao agronegócio no município de Campinas, elas totalizam 569 e estão ilustrados na tabela 5. O município apresenta uma diversidade de empresas da área, e as que mais se



destacam são as indústrias fabricantes de alimentos, como panificação, massas e derivados de cacau.

**Tabela 5: Empresas do setor agroalimentar instaladas no município de Campinas**

Setor	Número de Empresas
Abate de aves	2
Abate de pequenos animais	1
Atividades de pós-colheita	1
Beneficiamento de café	1
Fabricação de adubos e fertilizantes	4
Fabricação de alimentos para animais	7
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	10
Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros matéria	8
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	4
Fabricação de defensivos agrícolas	2
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	4
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	1
Frigorífico - abate de bovinos	2
Frigorífico - abate de ovinos e caprinos	1
Frigorífico - abate de suínos	4
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal	1
Preparação de subprodutos do abate	1
Torrefação e moagem de café	4
Fabricação de alimentos e pratos prontos	45
Fabricação de biscoitos e bolachas	12
Fabricação de cervejas e chopes	2
Fabricação de conservas de frutas	4
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito	4
Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos	1
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	11
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	1
Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes	11
Fabricação de laticínios	2
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos e bebidas	1
Fabricação de massas alimentícias	41
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	1
Fabricação de outras aguardentes e bebidas destiladas	3
Fabricação de outras bebidas não-alcoólicas não especificadas anteriormente	1
Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	23
Fabricação de pós-alimentícios	5
Fabricação de produtos de carne	3
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria	218
Fabricação de produtos de panificação industrial	58
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	52
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	10
Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes	2

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças (SMF, 2015).

## 2. Conclusões

Em Campinas, o setor agroalimentar cresceu em importância nos últimos anos, sendo que sua participação na arrecadação de ICMS subiu 58% de 2010 a 2013. O setor conta com a presença de 569 empresas. Destaca-se a relevância econômica da indústria de alimentos e máquinas e equipamentos agrícolas. Por outro lado, considerando dados da arrecadação municipal, nota-se também o crescimento de mais de 100% das atividades de prestação de serviços neste setor.

Porém, um olhar voltado para o território rural demonstra a presença de resolução de alguns desafios como abastecimento de água, segurança pública, depósito de resíduos sólidos em estradas rurais e a sua conservação. A solução para estes problemas é condição necessária para a permanência das famílias nas regiões rurais de Campinas e o suprimento da demanda de alimentos na cidade.

Este relato é fundamentado em visitas de campo e na análise documental de informações econômicas do município de Campinas. Diagnostica vocações e desafios para a área rural e serve como insumo para novas proposições de políticas públicas.

## 3. Referências

- CAMPINAS. **Lei Complementar N. 15 de 2006**. Plano Diretor do Município de Campinas-SP. Campinas, 2006.
- CATI. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. **Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária do estado de São Paulo** (LUPA). Campinas, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Estimativa populacional. Brasília, 2014.
- PINTO, Luzia Alice Guedes. **Campinas e seus rurais**. Tese de Doutorado em Demografia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Campinas, 2006.
- SMF. Secretaria Municipal de Finanças. Dados de arrecadação. 2015
- SEPLAN. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. **Estradas Rurais (CAMs) do Município de Campinas**. Campinas, 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. ***Limites municipais e perímetro urbano do município de Campinas segundo o Plano Diretor de 2006.*** Campinas, 2006.